

Jandyra Uehara: a exclusão e a violência contra as mulheres se acentuaram de forma brutal

Jandyra é a única mulher candidata a deputada estadual pelo PT no ABC e a única candidata sindicalista da CUT no Estado

ANGÉLICA RICHTER
angelica@diarioregional.com.br

A dirigente licenciada da Secretaria Nacional de Políticas Sociais e Direitos Humanos da executiva nacional da CUT Jandyra Uehara Alves (PT), que disputa este ano as eleições para deputada estadual, afirmou, em entrevista ao **Diário Regional**, que vivemos em um período que a exclusão e a violência de todos os tipos contra as mulheres se acentuaram de forma brutal, inclusive na política, frutos do machismo e patriarcado arraigados na sociedade.

Segundo a sindicalista, o maior índice de desemprego é com as mulheres. "A fome e a miséria atingiram as mulheres de forma brutal. Setenta por cento das pessoas que passam fome em São Paulo e no país são mulheres e crianças. Quando você agrega o fato racial e de gênero isso se aprofunda muito mais", afirmou.

■ ENTRE ASPAS

Setenta por cento das pessoas que passam fome em São Paulo e no país são mulheres e crianças

Jandyra Uehara



Jandyra: "É muito importante que se elejam mais mulheres vinculadas à defesa de políticas públicas"

A dirigente sindical destaca que há uma maioria de mulheres negras sofrendo de uma forma muito mais profunda as consequências da crise atual. Ressalta, ainda, a grande quantidade de mulheres que hoje são responsáveis sozinhas pelos filhos e pais idosos. "Precisamos ter um olhar muito forte para que a gente consiga, no Estado de São Paulo, que é rico, tem orçamento e condições, ter políticas que efetivamente respondam às necessidades das mulheres."

Jandyra, que é a única mulher candidata a deputada estadual pelo PT no ABC e a única candidata sindicalista da CUT no Estado, destaca que sua candidatura tem como eixo principal a questão dos direitos sociais e da defesa de políticas públicas, além da defesa e ampliação dos direitos das mulheres. "Então, nossa candidatura também tem esse caráter e vem no sentido de dar voz no parlamento, no caso, na Assembleia Legislativa (Alesp), às pautas das mulheres", afirmou.

Para Jandyra, as questões relacionadas ao público feminino vão além do trabalho e renda. Passam, também, pelo

suporte para a vida cotidiana. "Isso que chamamos de economia do cuidado não é valorizada, mas a sociedade e o Estado economizam milhões às custas de um trabalho das mulheres que não é reconhecido, nem valorizado."

Jandyra destaca que as mulheres têm um olhar muito mais agudo, por isso estão mais engajadas nas lutas sociais. Porém, precisam ter voz e representação nos espaços de decisão, onde são sub-representadas.

"Me coloco com uma responsabilidade enorme de ser

a única candidata mulher da região do ABC do PT. É muito importante que se elejam mais mulheres. Porém, mulheres vinculadas à defesa de políticas públicas. Temos poucas mulheres parlamentares, mas estas votam como homens brancos e poderosos, que são a maioria na Assembleia Legislativa e no Congresso."

Segundo a sindicalista, é feito trabalho árduo para eleger mulheres comprometidas com a pauta da classe trabalhadora. Nas eleições deste ano, há uma mulher concorrendo à presidência da República, a senadora Simone Tebet (MDB). Porém, conforme citou Jandyra, a parlamentar votou para congelar os investimentos sociais por 20 anos; votou sim na reforma trabalhista e pelo fim da aposentadoria na Reforma da Previdência. "Então, essas mulheres não nos representam. São mulheres que estão do outro lado da trincheira."

■ IDOSOS

Segundo o IBGE, dentro de quatro anos o ABC terá mais pessoas acima de 60 anos do que de zero a 14. "Não temos políticas para idosos no Estado e muito menos na região do ABC. É absolutamente margi-

nal nas políticas, quando agora precisamos ter respostas efetivas. Precisamos formar cuidadores de idosos. As pessoas que cuidam de idosos informalmente precisam de suporte. Hoje milhares de mulheres não podem trabalhar, não mais porque têm filhos pequenos, mas porque têm os idosos para estar cuidando. Precisamos ter centros de convivência, centros dia. Locais públicos para longa permanência àqueles que não têm família. O ABC precisa estudar, ter um plano de políticas para idosos. Isso é urgente, do contrário vamos ter entre quatro e dez anos uma tragédia social. Para que tenhamos mais pessoas em idade produtiva precisamos ter um mundo melhor", ressaltou.

Jandyra destacou que o ABC precisa de soluções regionais. Para a sindicalista, o Consórcio Intermunicipal ABC virou um colegiado de prefeitos, o que está muito aquém da necessidade de soluções para a região. "Temos de pensar nos problemas imediatos da região, mas também temos de pensar no médio e no longo prazo, porque é assim que conseguimos planejar de forma mais efetiva." (Matéria completa em www.diarioregional.com.br)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário Regional - Grande ABC/SP

Seção: Minha Cidade **Página:** 06